

A endometrite é a principal causa dos problemas reprodutivos encontrados na espécie equina, sendo que a forma mais comum desta enfermidade é endometrite persistente pós-cobertura (EPPC). Após a cobertura ou inseminação artificial, ocorre uma inflamação fisiológica do endométrio. Essa endometrite é necessária para limpar o útero de patógenos, espermatozoides e outros contaminantes proporcionando assim um ambiente uterino propício à chegada do embrião ao quinto dia pós-ovulação. Éguas que depois de 48 horas após a cobertura ainda apresentam inflamação do endométrio, cujos sinais principais são a presença de neutrófilos e de líquido uterino, são consideradas suscetíveis à EPPC. Apesar de se reconhecerem a contribuição de múltiplos fatores, como idade, número de partos e falhas físicas conformacionais que predispõem a infecções uterinas para a susceptibilidade à EPPC, ainda não se sabem todos os eventos a nível molecular que impossibilitam a resolução da inflamação e a fazem persistir. Existem fatores genéticos e imunológicos altamente ligados à susceptibilidade. As éguas suscetíveis apresentam alteração do sistema imunológico e são incapazes de controlar a inflamação, diferente das éguas sadias ou resistentes. A imunomodulação tem sido utilizada na tentativa de corrigir esta falha. Em um estudo recente foi observado que o tratamento com um imunomodulador, glicocorticóide (GC), alterou a presença e a expressão de várias proteínas da fase aguda, na presença e na ausência de infecção bacteriana. O estudo da proteômica uterina é valioso, pois a identificação das funções proteicas possibilita o melhor entendimento dos eventos imunológicos uterinos que atuam na EPPC e talvez nos possibilitem chegar a tratamentos mais eficazes. O presente trabalho propõe-se a verificar o efeito da corticoterapia sobre a proteômica (proteínas de alto e baixo peso molecular) em amostras endometriais de éguas suscetíveis a EPPC, na presença e na ausência de um processo infeccioso e fazer uma análise da dinâmica destas proteínas no soro. Dez éguas serão submetidas a quatro tratamentos: controle (sem tratamento), GC (corticoterapia), infectado (infusão bacteriana) e GC + infectado (corticoterapia + infusão bacteriana). Amostras de líquido endometrial não diluído e de soro serão coletadas. As amostras de líquido endometrial serão submetidas a eletroforese bi-dimensional e espectrometria de massa para identificação das proteínas relevantes. As amostras de soro serão utilizadas para verificar a dinâmica das proteínas identificadas no líquido endometrial.